



FAMÍLIA E REINserÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO A MULHERES ACOLHIDAS EM INSTITUIÇÕES TERAPÊUTICAS POR USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS

¹Arthur Gabriel Marmentini¹, Simone Martins de Oliveira²

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-23033902-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre, Doutora e Docente no Curso de Medicina UNICESUMAR. simone.martins@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O uso abusivo de substâncias psicoativas representa um grave problema de saúde pública, com impactos não apenas individuais, mas também sociais e econômicos. Mulheres em situação de dependência química, quando acolhidas em instituições terapêuticas, enfrentam múltiplos desafios, entre eles a fragilidade da rede de apoio familiar durante o tratamento e no processo de reinserção social. Com base na experiência prévia de extensão na Casa de Nazaré, observou-se alta incidência de evasão e recidiva, mesmo com protocolos institucionais bem estruturados. Este projeto tem como objetivo estruturar uma proposta de intervenção voltada à família da mulher acolhida, fortalecendo seu papel como suporte ativo durante e após o acolhimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A população-alvo será composta por mulheres acolhidas, seus familiares e profissionais da equipe multidisciplinar da Casa de Nazaré. A coleta de dados incluirá entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os dados qualitativos serão tratados por análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). A proposta de intervenção será construída com base nas percepções dos sujeitos envolvidos e nas evidências teóricas analisadas. Espera-se que o estudo contribua para a redução dos índices de evasão e recidiva, promovendo a continuidade do cuidado e fortalecendo vínculos familiares. O projeto está alinhado à Política Nacional sobre Drogas e às diretrizes de promoção da saúde integral da mulher, e poderá subsidiar futuras políticas públicas de acolhimento com foco na corresponsabilidade entre instituições, Estado e família.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química; saúde da mulher; rede de apoio

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um dos grandes desafios contemporâneos de saúde pública, marcado não apenas por impactos clínicos, mas também por profundas repercussões sociais, econômicas e familiares. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (2020) indicam que cerca de 35 milhões de pessoas no mundo apresentam transtornos relacionados ao uso de drogas, sendo crescente a visibilidade da vulnerabilidade feminina nesse contexto. No Brasil, o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas mostrou que aproximadamente 1,5 milhão de mulheres apresentam dependência de álcool e cerca de 1 milhão são usuárias problemáticas de drogas ilícitas (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017).

A dependência química feminina traz especificidades importantes, como a maior associação com experiências de violência, exclusão social, abandono familiar e estigmatização (DALY, 2013). Esses fatores não apenas agravam o quadro clínico, mas também comprometem as chances de adesão e continuidade do tratamento. De acordo com a Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2019), o enfrentamento desse problema exige articulação entre saúde, assistência social, rede comunitária e familiares.

Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se configuram como o principal dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo cuidado integral por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que prevê a participação ativa da família no processo de reabilitação (DISTRITO FEDERAL, 2024). A literatura aponta que a presença da família, quando bem orientada, pode funcionar como fator protetor, auxiliando



na redução de recaídas e no fortalecimento da motivação para o tratamento (COPELLO; TEMPLETON; ORFORD, 2010).

Entretanto, na prática institucional, esse envolvimento familiar ainda é marcado por lacunas. Estudos internacionais demonstram que, embora a abordagem sistêmica e familiar esteja consolidada em modelos terapêuticos, sua implementação encontra barreiras como falta de preparo técnico, estigmas sociais e sobrecarga das próprias famílias (COPELLO; TEMPLETON; ORFORD, 2010; DALY, 2013). No Brasil, a literatura recente confirma essa dificuldade: famílias frequentemente permanecem à margem do processo terapêutico, limitando-se a visitas esporádicas ou a uma participação protocolar (BRASIL, 2023).

As comunidades terapêuticas e casas de acolhimento surgem, nesse contexto, como espaços fundamentais para mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas. Além de garantir um ambiente protegido, favorecem a reorganização da vida e a reconstrução de vínculos sociais. Porém, observações em campo, como as realizadas na Casa de Nazaré, em Maringá (PR), revelam que a evasão precoce e a recorrência ao uso permanecem como obstáculos importantes, muitas vezes associados à fragilidade da rede de apoio familiar durante e após o período de acolhimento.

Diante dessa realidade, emerge uma questão central: como envolver de forma efetiva a família no processo de acolhimento e reinserção de mulheres em situação de dependência química? A literatura sugere que intervenções familiares, como grupos de apoio, encontros mediados e orientação contínua, podem não apenas melhorar os índices de adesão, mas também reduzir os custos públicos relacionados ao tratamento e às recaídas (COPELLO; TEMPLETON; ORFORD, 2010; DALY, 2013). Ainda assim, faltam estudos aplicados à realidade brasileira, especialmente em instituições femininas, que testem e adaptem tais estratégias de forma contextualizada.

Assim, este projeto busca compreender e fortalecer o papel da família na reabilitação de mulheres acolhidas em instituições terapêuticas, partindo da hipótese de que o apoio familiar estruturado pode reduzir a evasão, prevenir recaídas e favorecer uma reinserção mais digna e sustentável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO E DESENHO DO ESTUDO

Este é um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Optamos pelo método qualitativo porque ele permite apreender sentidos, experiências e significados que não são captados por métodos quantitativos, o que é essencial para entender o papel da família na recuperação de mulheres acolhidas. A Análise de Conteúdo de Bardin orientará o tratamento das falas e documentos.

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O campo da pesquisa será a Casa de Nazaré, em Maringá (PR), instituição de acolhimento que oferece moradia temporária, tratamento e ações de reinserção social para mulheres em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas.

2.3 PARTICIPANTES E AMOSTRAGEM

A amostragem será intencional, com seleção por acessibilidade e disponibilidade. Pretende-se incluir mulheres acolhidas durante o período de coleta (estimativa inicial de sete participantes, sujeito à variação conforme adesão e evasão), profissionais da equipe técnica (assistência social, psicologia e coordenação) e, quando possível, familiares das acolhidas que concordarem em participar. O critério para encerrar a coleta será a saturação teórica, ou



seja, quando as entrevistas deixarem de trazer informações novas relevantes para os objetivos do estudo.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA

A coleta de dados combinará três fontes complementares:

2.4.1 Entrevistas semiestruturadas com as mulheres acolhidas

Abordarão percepções sobre a presença ou ausência da família, sentimentos relativos à rede de apoio, experiências de suporte ou abandono e expectativas quanto à reinserção social.

2.4.1 Entrevistas semiestruturadas com profissionais da equipe

Para mapear as estratégias institucionais de envolvimento familiar, desafios enfrentados e percepções sobre o impacto do vínculo familiar na adesão ao tratamento.

2.4.2 Quando viável, entrevistas com familiares

Explorando participação no processo terapêutico, dificuldades de manter vínculo e expectativas sobre o retorno ao convívio. As entrevistas terão duração média entre 30 e 60 minutos, serão gravadas em áudio mediante consentimento e transcritas na íntegra. Além das entrevistas, será realizada análise documental dos protocolos da instituição, registros de atendimento e fluxos de encaminhamento, buscando compreender como o envolvimento familiar é preconizado e colocado em prática. O pesquisador manterá um diário de campo para anotar observações contextuais, impressões e reflexões metodológicas.

2.5 PROCEDIMENTOS DE CAMPO

As entrevistas serão realizadas em sala reservada dentro da instituição, em horários combinados para respeitar a rotina das acolhidas e garantir privacidade. O contato inicial com as participantes será mediado pela equipe da Casa de Nazaré, e as pesquisadoras atuarão sem vínculo hierárquico com as entrevistadas, a fim de reduzir influências de autoridade. Serão fornecidas informações claras sobre os objetivos do estudo, direitos das participantes e a confidencialidade dos dados.

2.5.1 Análise dos dados

As transcrições serão submetidas à Análise de Conteúdo, conforme Bardin, em três etapas: pré-análise (organização e leituras iniciais), exploração do material (codificação e formação de categorias) e interpretação (articulação dos achados com o referencial teórico). A codificação será feita por dois pesquisadores de forma independente; eventuais discordâncias serão discutidas até chegar a um consenso. A interpretação dos dados será dialogada com os referenciais da psicologia social crítica, da abordagem sistêmica familiar e da política pública sobre drogas.

O estudo seguirá os critérios do COREQ. Serão adotadas estratégias de reflexividade (registro sistemático das possíveis influências do pesquisador), triangulação de fontes (entrevistas, documentos e diário de campo), busca pela saturação teórica e validação parcial dos achados junto a algumas participantes (member checking). Também será mantido um arquivo com o trilho de auditoria metodológica, registrando decisões analíticas e procedimentos adotados.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as participantes



assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será assegurado o anonimato, o sigilo das informações e o direito de interrupção da participação a qualquer momento, sem prejuízo aos serviços prestados pela instituição. Haverá, ainda, plano de encaminhamento para suporte psicológico caso alguma entrevista desencadeie sofrimento significativo.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento do papel da família como rede de apoio no processo de reinserção psicossocial de mulheres em tratamento por uso abusivo de substâncias. A partir da escuta qualificada e da análise das percepções de mulheres, familiares e equipe técnica da Casa de Nazaré, será possível compreender as fragilidades e potencialidades no vínculo familiar durante e após o acolhimento institucional. Com base nos dados coletados será construída uma proposta de intervenção para essas mulheres que será oferecida ao município e a casa para posteriormente ser aplicada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, P. O impacto econômico da dependência química no contexto brasileiro: custos diretos e indiretos de usuários moderados e graves de drogas. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 abr. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Número especial, mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023/view>. Acesso em: 3 out. 2025.

ORFORD, J.; TEMPLETON, L.; PATEL, A.; COPELLO, A.; VELLEMAN, R. The 5-Step family intervention in primary care: I. Strengths and limitations according to family members. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, v. 14, n. 1, p. 29–47, fev. 2007. Disponível em: https://s3.eu-west-2.amazonaws.com/sr-acuk-craft/documents/AERC_FinalReport_0048a.pdf. Acesso em: 3 out. 2025

BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Carta de serviços: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/carta-de-servicos-caps>. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Dependência química é doença e tem tratamento. Brasília, DF, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/dependencia-quimica-e-doenca-e-tem-tratamento>. Acesso em: 3 out. 2025..

FRENTE PARLAMENTAR MISTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL. Raio-X das



Comunidades

Terapêuticas. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://frentedasaudemmental.com.br/raio-x-das-comunidades-terapeuticas/>. Acesso em: 3 out. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/items/0d259999-aabc-4988-8674-1ab924239dd2>. Acesso em: 3 out. 2025.

MARINGÁ COM LTDA. Associação Beneficente Casa de Nazaré. [S.l.]: [s.n.], [2020]. Disponível em: <https://www.casadenazare.org.br>. Acesso em: 3 out. 2025

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados. Viena, 25 jun. 2020.
Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html. Acesso em: 3 out. 2025.